

LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO ESCOLAR: OS CLÁSSICOS EM CENA

Lígia Aparecida Favalessa*

favalessa@seed.pr.gov.br

Dulce Elena Coelho Barros**

decbarros@uem.br

*Graduada em Letras, professora especialista do Colégio Estadual Pedro Fecchio
– São Tomé – PR.

**Graduada em Letras, professora doutora da Universidade Estadual de Maringá
(UEM) – Departamento de Letras – Maringá – PR.

Apresentação

Buscando atender a necessidade de conceber a leitura como algo dinâmico e transformador, elaborou-se o material didático-pedagógico a partir do qual foi possível levar a cabo a experiência aqui registrada. Cumpre salientar que esse material resulta do desenvolvimento do projeto (PDE/UEM¹), elaborado sob a orientação da professora doutora Dulce Elena Coelho Barros, que se intitula: *Leitura na escola: hábito e prática social*.

Em linhas gerais, pretendemos destacar do percurso percorrido até aqui, a saber, elaboração e desenvolvimento do projeto PDE/UEM, produção do material didático-pedagógico, bem como a aplicação direta desse material em sala de aula, durante o período denominado de intervenção pedagógica, o processo dinâmico e operatório que emerge da interação dos sujeitos leitores e que, via de regra, leva à constituição sociodiscursiva dos textos.

Diante da perspectiva de que a leitura é fundamental no desenvolvimento do ser humano e que a escola possui um papel importante na promoção do hábito da leitura é que a experiência aqui retratada volta-se para a questão do ensino da leitura dos clássicos em sala de aula. Ao longo deste relato, atenta-se para a necessidade de se desenvolverem estratégias de leitura à luz de uma perspectiva interacional e socioconstrutiva, que envolva, a um só tempo, aluno,

¹ Programa de Desenvolvimento Educacional do Governo do Paraná/ Secretaria de Estado da Educação/ Superintendência da Educação/Universidade Estadual de Maringá (Pr).

professor e texto. Não esqueçamos que toda a atividade de linguagem se faz por meio de textos, sejam eles orais ou escritos.

Voltarmo-nos para as questões que envolvem ensino-aprendizagem de leitura é algo instigante e indispensável, já que os primeiros anos da vida escolar do aluno são dedicados ao aprendizado da leitura. Formar, por meio da leitura crítica e engajada, indivíduos que questionem a realidade, buscando, assim, transformar a sociedade num ambiente mais justo, vem despontando como um desafio e algo extremamente desejável por parte de professores e educadores. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.70), elaborados para orientar a prática pedagógica, destacam como um dos objetivos das atividades de leitura justamente a formação do leitor competente, ou seja, aquele que “é capaz de ler nas entrelinhas identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos”.

No entanto, a escola, como formadora de leitores, tem recebido muitas críticas devido ao procedimento rotineiro de trabalho com a leitura. Nos livros didáticos utilizados, não raro, a unidade destinada à leitura é composta apenas por um pequeno texto. Muitas vezes, trata-se de um fragmento de texto literário, incompleto, portanto, sob o ponto de vista de sua significação, um questionário e um ponto gramatical. Tais procedimentos acabam por tornar a leitura enfadonha e insignificante para o aluno, uma vez que a prioridade, na maior parte das vezes, é o ensino de regras gramaticais desvincilhadas dos seus aspectos funcionais. Gostaríamos de ressaltar, aqui, a crítica antiga que incide sobre o fato de a escola usar o texto apenas como pretexto para o ensino da gramática.

No que diz respeito à leitura literária, nossa experiência evidencia ser preciso desenvolver em nosso aluno capacidades leitoras que extrapolem os limites da simples periodização dos estilos de época e da caracterização dos seus principais autores. Devemos também ensiná-los a centrar suas atenções na constituição do texto, pois, conforme assegura Lajolo (1982, 95), o texto literário é um excelente meio de contato com a pluralidade de significações que a língua assume em seu máximo grau de efeito estético.

Caracterização da Escola

A escola ocupa um espaço privilegiado na vida de todos nós. Ela influencia na construção de nossas identidades e projetos de vida. Pensando nisso, implementamos o projeto PDE/UEM no Colégio Estadual Pedro Fecchio – Ensino Fundamental e Médio – São Tomé: Paraná. A unidade educacional pertence ao Núcleo de Educação de Cianorte (Pr). O Colégio atende dezesseis turmas dos períodos matutino, vespertino e noturno, sendo o período noturno composto por turmas do EJA. Os professores são, na maioria, do quadro próprio do magistério (efetivos); todos possuem curso de especialização nas áreas em que atuam. A escola atende cerca de quatrocentos e oitenta alunos. A maior parte da clientela da escola é oriunda da zona urbana, tem faixa etária entre 10 e 15 anos e poder aquisitivo médio e baixo. Cerca de trinta e dois por cento dos seus alunos provêm da zona rural, os quais se beneficiam de transporte escolar fornecido pelo Estado para ter acesso à escola. Grande parte desses alunos é oriunda de família de pais assalariados, porcentageiros ou trabalhadores temporários. Um número menor de alunos pertence a famílias que dispõem de uma pequena propriedade rural da qual tiram o seu sustento. No entanto, a clientela do período vespertino apresenta um número maior de alunos com baixo poder aquisitivo.

A turma em que o projeto foi implementado, a oitava “c” do período vespertino, é composta por trinta alunos, regularmente matriculados, de faixa etária entre 13 e 15 anos. Desses alunos, a metade reside na zona rural e apresenta um poder aquisitivo baixo, mas todos dedicados ao aprender. Avalia-se que a turma participou ativamente de noventa e cinco por cento das atividades propostas, do início ao término da intervenção pedagógica. Cumpre salientar que algumas dessas atividades foram desenvolvidas no contraturno, o que não alterou o ritmo de participação dos alunos. Muito pelo contrário, eles se dedicaram com afinco às atividades propostas, demonstrando uma maior maturidade leitora ao final de cada uma delas.

Fundamentação teórica

Os princípios teóricos que norteiam a experiência aqui relatada estão pautados em estudiosos que vêm discutindo e apontando caminhos alternativos para o ensino da leitura, bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborados justamente para orientar as práticas pedagógicas de professores e professoras.

Sabe-se que a escola não deve direcionar seu trabalho apenas para o ensino da leitura em si, mas desenvolver nos alunos a capacidade de viver em sociedade e, a partir do conhecimento adquirido, continuar o processo de aprendizado e apresentar, ao longo da vida, um bom desempenho na sociedade.

Nesse sentido, compreende-se que a leitura é um processo que não se restringe ao âmbito escolar. No entanto, não deve ser encarada como o único meio para obtenção de conhecimentos. Mais do que isso, ela deve ser uma prática usada por todos no convívio humano, junto ao meio social. Entretanto, observa-se que, em muitas escolas, a leitura ainda é desenvolvida a partir de influências de muitos modelos tradicionais ou concepções errôneas de leitura. Daí a necessidade de se impingir uma renovação nas instituições escolares, tornando-as capazes de repensar o ensino e de buscar uma nova dinâmica de leitura, voltada, principalmente, para suas mais diversas interconexões e alcance social, não se detendo apenas na busca de novos conhecimentos. Desse modo, será possível despertar no aluno o prazer de ler, aos nossos olhos, suporte fundamental da atividade de leitura.

Sobre essa questão, Lajolo (2004, p.107) sugere a seguinte ponderação:

Se algumas metodologias e estratégias propostas para o desenvolvimento da leitura parecem enganosas por trilharem caminhos equivocados, o engano instaura-se no começo do caminho, a partir do diagnóstico do declínio ou da inexistência do hábito de leitura entre os jovens. Espartilhada em hábito, a leitura torna-se passível de rotina, de mecanização e automação, semelhante a certos rituais de higiene e alimentação, só para citar áreas nas quais o termo hábito é pertinente.

Conforme destacam as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008), o trabalho com textos literários, que deve ser feito ao longo de todos os períodos de escolarização do educando, potencializa uma prática diferenciada da oralidade, leitura e escrita.

É necessário considerar o papel da leitura no processo de ensino-aprendizagem do texto-literário na escola. Nesse contexto, podemos definir leitura como um processo de produção de sentidos que acontece a partir das interações sociais e dialógicas entre o leitor e o texto. O leitor se torna coautor do texto, pois produz sentido, está dialogando com o autor, com outros textos lidos, com o contexto de produção, de leitura e com os intertextos.

Nas Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica (2006, p.26) registra-se que:

O leitor constrói e não apenas recebe um significado global para o texto: ele procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico e na sua vivência sociocultural, seu conhecimento de mundo.

Compreende-se daí que aprender a ler o texto literário é um passo imprescindível no processo de formação do educando. Todavia, para que a leitura seja capaz de formar efetivamente o leitor, propiciando-lhe, dessa forma, certa independência leitora, é preciso que se adotem estratégias que venham ao encontro dessa necessidade formadora, tais como aquelas que visam colocar o aluno-leitor frente a diversas experiências de leitura, o que implica propiciar-lhe contato com os mais variados gêneros textuais.

Para Garcez (1998, p.63), o texto age sobre os seus leitores. Nas palavras da autora:

O texto, enquanto ação com sentido constitui uma forma de relação dialógica que transcende as regras das relações linguísticas, é uma unidade significativa de comunicação discursiva que tem articulações com outras esferas de valores. Exige a compreensão como resposta, e esta compreensão configura o caráter dialógico da ação, pois é parte integrante de todo processo da escrita e, como tal, o determina.

Isso quer dizer que, na visão atual, o leitor não é um sujeito consciente e dono do texto, mas ele se acha inserido na realidade social e tem que operar sobre os conteúdos e contextos socioculturais com os quais lida permanentemente.

Nesse contexto, o texto literário se nos apresenta como opção de proposta de trabalho, pautado em objetivos previamente esquematizados, em ações planejadas e avaliadas quanto ao processo de aplicações de novas estratégias leitoras e quanto ao produto final esperado. O cerne de nossa proposta gira em torno da busca em auxiliar a formação dos alunos no processo ensino-aprendizagem, tornando-os leitores e produtores proficientes de texto. Nessa proposta, cabe ao professor de Língua Portuguesa contemplar em suas aulas a leitura e a escrita de gêneros literários diversificados, pois, acredita-se ser esse o seu papel, já que ele costuma ser visto como mediador do conhecimento no processo ensino-aprendizagem. Para tal, urge que se desenvolvam técnicas e estratégias cada vez mais avançadas de cobrança da leitura/escrita dos gêneros textuais nas escolas, bem como que se exija do professor uma postura educadora que vise o crescimento intelectual e pessoal do aluno.

Descrição da experiência

A aplicação efetiva do projeto PDE/UEM em sala de aula, além de muito prazerosa, foi extremamente construtiva já que permitiu aplicar os conhecimentos relativos à leitura adquiridos, discutidos e registrados ao longo do seu desenvolvimento. Estando o referido projeto salvaguardado pelo objetivo de formar leitores, direcionando-os a buscarem na literatura uma forma de aprender enquanto apreendem o mundo e se posicionam criticamente frente a ele, a escolha do gênero conto constituiu a base necessária ao estado de coisas almejado. A pertinência de colocá-lo em cena na sala de aula se justifica primeiramente por sua natureza condensada, o que permite uma leitura mais rápida e resultados interpretativos imediatos. Além de outros fatores que o caracterizam e sustentam a sua aplicabilidade nas aulas de leitura, apontemos, aqui, o fato de o conto ser produzido à luz das situações cotidianas, dos acontecimentos e práticas sociais historicamente situadas, das vivências

humanas, o que, aos nossos olhos, nos possibilita mostrar para o aluno-leitor que os textos atuam sobre os indivíduos e a sociedade.

A abordagem inicial se fez, como não poderia deixar de ser, focalizando-se a questão, tão debatida atualmente, dos gêneros textuais. Em seguida, passamos à abordagem do gênero conto, sempre se sondando os conhecimentos prévios que os/as alunos/as possuem sobre o assunto. Naquele momento, foi aberto um espaço para a interação professora e aluno/a (diálogo), visando à apresentação de expectativas de leitura/compreensão para esse gênero. Percebemos que novos horizontes se descortinavam para eles que desconheciam que um gênero textual carrega significados que lhe são iminentes.

Ao longo do desenvolvimento da aplicação das técnicas e estratégias de leitura, levamos os alunos a perceberem que, numa perspectiva de leitura como prática social, o autor e o leitor são sujeitos ativos, que dialogam que se constroem mutuamente e são construídos no texto e pelo texto.

Considerando nosso interesse pelas questões que envolvem leitura/compreensão do texto literário, mais especificamente, pela leitura de obras clássicas, o trabalho de aplicação do material didático produzido durante o desenvolvimento do projeto PDE/UEM teve seu início com a proposta de leitura de duas produções de Machado de Assis, a saber, o conto "Uns Braços" e o romance *Dom Casmurro*.

Com o intuito de tornar o trabalho mais prazeroso, começamos por conhecer a obra machadiana através de um circuito de leitura do conto "Uns Braços". Por ser um texto curto e de estrutura menos complexa e mais acessível aos alunos, notamos que a leitura foi fluente. Em seguida, fizemos com que os alunos localizassem Machado no tempo e no espaço, colocando-os em contato com o universo interior e exterior vivenciado pelo autor. Percebemos, portanto, que as informações obtidas sobre a época e local em que viveu o literato colaboraram no processo de compreensão dos textos selecionados. Dessa forma, fomos, paulatinamente, revelando para os alunos-leitores que os elementos da narrativa, assim como o estilo e o gênero de uma obra, têm ligação com os fatos históricos vivenciados pelo autor no momento da criação. Esses foram os procedimentos adotados para que, em seguida, passássemos para a leitura, mais extensa e complexa, do romance "Dom Casmurro".

Dando continuidade ao trabalho, o foco principal da etapa seguinte foi a leitura completa da obra, atividade por meio da qual construímos/reconstruímos o significado do texto. O que exigiu a aplicação de algumas estratégias de leitura intimamente ligadas ao gênero textual em foco e ao assunto nele focalizado, bem como ao seu produtor e receptor. Esses princípios ou condições de produção do sentido podem, em condições propícias, levar o aluno a desenvolver habilidades que o elevem à condição de leitor competente.

As estratégias de leitura utilizadas, primeiramente aplicadas à leitura do conto "Uns braços" e, posteriormente, na obra *Dom Casmurro*, instrumentalizou os alunos para que fizessem uma leitura rica, preñe de significados buscados fora do texto, sustentados, portanto, pelo extralinguístico. Essa relação dialógica entre texto e contexto revelou-se propícia e adequada à nossa busca de suscitar no educando uma consciência crítica frente à linguagem. A noção, tantas vezes evocadas durante as aulas de leituras, de que as práticas linguísticas não se fazem desencarnadas das práticas sociais, conduziu a interpretações que nos permite dizer que os alunos perceberam que as estruturas sociais são, em grande parte, moldadas pelos discursos e que esses mesmos discursos, em condições propícias, são moldados pelas estruturas sociais.

Avaliação dos resultados

O objetivo maior do ensino de Língua Portuguesa deve ser o de buscar desenvolver nos alunos competências capazes de suscitar posicionamentos autônomos frente aos diferentes textos lidos, bem como a sua participação ativa nas situações de interlocução. Nessa perspectiva, leitura e produção textual encontram-se fundamentadas numa concepção de linguagem como fruto de interação entre sujeitos. Os interlocutores, parte constitutiva das práticas textuais/discursivas, constroem sentidos e significados ao longo de suas trocas linguísticas (orais ou escritas). Num movimento incessante de preenchimento das "lacunas"/"abertos" deixadas nos textos pelo falante/escritor, o ouvinte/leitor, sempre em busca da significação ou sentidos do texto, extrapola os limites do código linguístico, aventurando-se pelos caminhos sinuosos do além texto.

Isso quer dizer que, na visão atual, o leitor não é um sujeito consciente e dono do texto, mas ele se acha inserido na realidade social e tem que operar sobre os conteúdos e contextos socioculturais com os quais lida permanentemente.

Ao final de nossa experiência em sala de aula, na qual se buscou focalizar o que registramos acima, percebemos que os alunos desenvolveram o gosto pela atividade leitora. Durante as atividades, foi possível ouvir de um dos alunos a seguinte declaração, por vez, até assustadora: "...esse foi, esse é, o único livro que eu li realmente." Percebe-se que os próprios alunos concluíram que fora muito importante iniciar, dar continuidade e finalizar a leitura da obra na íntegra. Em meio a esses argumentos apontados acima, percebemos que todos sabem e conhecem a importância do ato de ler e da própria disciplina de literatura. Nesse sentido, é possível assegurar que o objetivo almejado foi alcançado, qual seja, o de propiciar aos alunos momentos de leitura de qualidade, bem como levá-los a praticá-la com profundidade e posicionamento crítico.

Durante a atividade de se levar o aluno a conhecer quem é o escritor Machado de Assis, foi preciso conversar, investigar, instigar a descoberta e o conhecimento, fazendo-se indagações como: Você conhece Machado de Assis? Já leu alguma obra desse escritor? Afinal, ler e conhecer Machado de Assis, em nossos dias, vale mais do que se pode imaginar. Ler com propriedade suas obras significa entrar em contato com fatos, ideologias, personagens e estado de coisas capazes de levar o educando a compreender parte dos processos constitutivos da sociedade de que faz parte.

Considerações finais

Ao finalizar este trabalho, é possível afirmar que o mesmo aponta para a necessidade de se privilegiar os momentos de leitura na escola, ressaltando-se a importância de se dar oportunidades ao aluno de conhecer e manter contato direto com diferentes gêneros textuais produzidos, dentre eles os textos literários.

Sabe-se que a nossa sociedade está carente de valores humanos e, ao trabalhar com adolescentes, pretendemos alavancar, através da leitura literária, um posicionamento crítico do leitor frente às ideologias e visões de mundo

registradas no texto. O resgate e análise de questões humanas, que tanto o autor escolhido aborda em seus textos, tais como, limites de angústia, fugas através da loucura, críticas ao marasmo do cotidiano e das relações afetivas, servem de alerta sobre os confrontos sociais. A degradação humana serve, nas obras machadianas, de alerta ao descaso social vivenciado por grande parte da população residente nos espaços urbanos.

Cabe ao professor a responsabilidade de mediar o processo de leitura dos diferentes autores e gêneros literários. As estratégias de escolha de um autor específico, de um gênero literário mais curto, passível de ser lido em sala de aula, e em seguida a proposta de leitura de uma obra de maior monta e complexidade, surtiram efeitos positivos na atividade leitora, à medida que, paulatinamente, os alunos foram levados a perceber que autor, obra e leitor são elementos constitutivos do ato de ler.

À guisa de fechamento deste relato, gostaríamos de registrar algumas palavras ditas pelos alunos sobre Machado de Assis, as quais revelam a ideologia socialmente sedimentada, e, infelizmente reproduzida em sala de aula, de que letramento é algo cujo acesso pertence àqueles afortunados social e economicamente: "*Esse é o cara de quem todos falam/leram, mas é um simples mortal, como sofreu na vida, foi discriminado, teve que se fazer e vencer na vida por si só, sem ajuda do meio em que viveu*".

Referências

ASSIS, Machado de, 1839-1908. *Clássicos da Literatura: Dom Casmurro*. São Paulo: Gold Editora Ltda, 2004.

ASSIS, Machado de. *Conto Uns Braços*. Disponível em: <http://www.dominopublico.gov.br>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, 1998.

DCE *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa do Estado do Paraná*. Curitiba: SEED, 2008, p. 25-33.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. *A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto*. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LAJOLO, Marisa. *No mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2004.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa Para Educação Básica*. Curitiba, 2006. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/diretrizes/pdf_portugues.pdf. Acesso em de março de 2011.

Enviado em 20 de abril de 2011
Aprovado em 02 de maio de 2011